

Assembleia de Freguesia

- 196 -

União das Freguesias de Coja e Barril de Alva

ATA NÚMERO CINCO

-----Aos vinte e dois dias do mês de setembro do ano de dois mil e vinte e dois, pelas vinte e uma horas, reuniu no edifício sede da Junta de Freguesia, em Coja, em sessão ordinária, a Assembleia de Freguesia da União das Freguesias de Côja e Barril de Alva, com a seguinte ordem de trabalhos. -----

-----PERÍODO ANTES DA ORDEM DO DIA-----

-----1. *Leitura do expediente.* -----

-----2. *Intervenção do público.* -----

-----3. *Intervenção dos membros da Assembleia de Freguesia.* -----

-----PERÍODO DA ORDEM DO DIA-----

-----1. *Discussão e votação da ata da Assembleia anterior, enviada a todos os membros*

-----2. *Apreciação de uma informação escrita do Senhor Presidente da União das Freguesias, acerca da situação financeira, nos termos da alínea v), do nº1, do art.18º da Lei nº75/2013 de 12 de setembro.* -----

-----Estiveram presentes os membros da Assembleia: Carlos Alberto Alves Cerejeira, Maria Manuela Correia de Oliveira Gouveia Sinde Filipe, a partir de agora designada por Manuela Sinde Filipe, Ricardo Jorge dos Santos Bernardino, António Manuel Tavares Fróis de Carvalho, Isabel Maria Dias Gaspar Marques, Luís Manuel Tavares de Moura, Maria de Lourdes Tavares de Moura Tavares e António Jorge Quaresma Tavares. -----

-----Pelo Executivo estiveram presentes João Manuel Marques Tavares, João Luís Correia de Oliveira Gouveia e Isabel Maria Veiga Guarda, respetivamente Presidente e Secretário e Tesoureira. -----

-----O Presidente da Mesa da Assembleia, Carlos Alberto Alves Cerejeira, cumprimentou todos e agradeceu a presença, e antes de dar início à ordem de trabalhos, propôs um minuto de silêncio, em homenagem ao Professor Eduardo Mendes Ferrão, recentemente falecido. -----

-----O Presidente da Mesa deu, de seguida, início à ordem de trabalhos. -----

-----No ponto um, do período antes da ordem do dia, Leitura de expediente - procedeu-se à leitura do mail do Membro Vanda Maria Fernandes César Tavares, que apesar de já estar fora de enquadramento, dos pedidos de substituição, foi aceite, tendo sido convocado o membro a seguir, Edite Flor Quaresma Lopes, que informou não ser possível estar presente, solicitando a convocação do membro a seguir. (Documento em



arquivo). -----

--O Presidente da Mesa da Assembleia informou que foi convocado António Ribeiro Nunes, lendo de seguida a resposta do mesmo, a informar não estar disponível para ocupar o cargo como elemento da Assembleia de Freguesia, e pedindo igualmente, para que o seu nome fosse retirado da lista do Partido Socialista. (Documento em arquivo).

-----De seguida, o Presidente da Mesa referiu o recebimento do requerimento, subscrito pelo Sr. Luis Moura, em papel timbrado do Partido Socialista, pedindo respostas e clarificação de responsabilidades ao Executivo, que não foi lido dado ser do conhecimento de todos os membros da Assembleia. (Documento anexo à Ata). -----

-----Em resposta a este pedido do Sr. Luis Moura, o Presidente da Mesa da Assembleia, leu de seguida o documento que se transcreve: "Quando aceitei integrar a Candidatura "FAZER O QUE FALTA", fi-lo na convicção de que poderia dar contributos para o desenvolvimento económico e social não excluindo a influência política que cada um de nós detém, se for usada com seriedade, educação, transparência, ética e respeito. Esse espírito reina nos Membros deste Órgão, da referida candidatura e nas pessoas que integram o Executivo. As qualidades atrás referidas são a marca desta Lista e, por isso, mereceu o apoio da maioria que a escolheu. Temos a humildade suficiente e necessária para encarar e gerir a vitória com sentido de responsabilidade e de gratidão ao Povo da União das Freguesias de Coja e Barril de Alva, que confiou em nós. É absolutamente imprescindível um clima de Paz e coesão entre as pessoas que têm a responsabilidade e o dever de servir a Comunidade, proporcionando um ambiente de confiança e de esperança no nosso trabalho. Estes são os nossos Princípios, dos quais não abdicaremos. Com base neste enunciado, o Presidente da Mesa afirma que confia no Trabalho do Executivo e nas suas deliberações e é incapaz de duvidar da honestidade do Presidente, Secretário e Tesoureiro. Conhece bem as Pessoas e sabe que as suas preocupações assentam, muitas vezes, na falta de meios para criar mais emprego e melhores salários, que proporcionem a fixação de jovens e melhor qualidade de vida à Comunidade. Posto isto, a resposta ao requerimento é a seguinte: 1 – Encaminhei para o Executivo; 2 – Pela forma grosseira e ofensiva como são abordados os vários assuntos, o Presidente da Mesa recusa-se a fazer quaisquer diligências para satisfazer os desejos perversos do Sr. Luis Moura. Coja, 22/09/2022 – Carlos Cerejeira) Fim de transcrição. (Documento em arquivo) -----

-----O Presidente da Mesa deu seguimento à ordem de trabalhos, apresentando o pedido de um voto de louvor, do Executivo, à Associação União e Progresso do Barril de Alva, na pessoa do seu presidente, Sr. António Figueiredo, e ao Sr. Carlos Alberto



Pereira Ramos, pelo trabalho desenvolvido na criação da Casa Museu "Os Barrilenses são Assim", inaugurado a 24 de julho, sendo interrompido pelo membro Luis Manuel Tavares de Moura, que pede a palavra, para dizer que este pedido não tem enquadramento no Período Antes da Ordem do Dia, dado não poder ser votado, ficando esta proposta de ser votada no Período da Ordem do Dia. -----

-----Passando ao ponto dois do período antes da ordem do dia, intervenção do público, pediram a palavra Paulo Jorge Silva, Casimiro Coutinho, Manuela Saraiva Rodrigues e João Luis Quaresma. -----

-----Paulo Jorge Silva pede autorização para distribuir, por todos os membros da Assembleia e Executivo, o mail recebido, e igualmente enviado a outras pessoas, cujo envio foi negado pelo senhor Luis Moura, na Assembleia anterior. Paulo Jorge Silva diz não ser mentiroso, daí trazer provas do sucedido, e acusa Luis Moura de faltar à verdade na casa da democracia, mas o tempo acaba por revelar as mentiras e mostrar o carácter das pessoas, acrescentando ainda que não aceita lições de moral, muito menos dele (documento em arquivo).-----

-----Casimiro Coutinho toma a palavra, para em nome da Comissão de Melhoramentos da Esculca, agradecer ao Executivo o apoio e celeridade na questão do Parque Infantil, que já está a ser montado. Reforça o pedido de apoio na intervenção com a Câmara Municipal, em relação ao problema do trânsito, cujo perigo é evidente, principalmente para crianças e idosos. Solicita ainda apoio para a sinalização, sugerindo estudo, para que a Rua da Bica fique apenas com um sentido. A propósito de sinalização, alerta para o estacionamento indevido junto ao Miradouro, talvez por a placa de proibição não estar em sítio bem visível. Por tudo isto, pede reforço de apoio do Executivo, junto à Câmara Municipal. -----

-----Manuela Saraiva Rodrigues toma a palavra, para, mais uma vez, saber se há alguma evolução em relação ao problema dos Baldios. -----

-----João Luis Quaresma cumprimenta todos e começa a sua intervenção como Presidente da Filarmónica, agradecendo ao Executivo a colaboração e empenho, no evento realizado na Praça Dr Alberto Vale, dizendo ter sido uma noite memorável, lamentando não ser aproveitado mais vezes. Falando como empresário, agradece a limpeza bem feita na Zona Industrial. Falando como Presidente da Assembleia da Casa do Povo, (agora em Comissão de Gestão), refere a necessidade de pensar, com as instituições lá sediadas, o que fazer com aquele edifício e adjacentes, principalmente com o Pavilhão. Apesar do mesmo servir de centro educativo para as escolas, não há condições físicas para a prática de desporto, devido ao problema do teto, tanto das



placas que estão na Carriça a aguardar a sua colocação, como o problema do amianto na cobertura. Estão para breve os eventos do aniversário da Filarmónica e o Encontro de Bandas e ele tem vergonha, como cojense, daquela sala de visitas, pelo que apela à consciencialização de todos, na tentativa de se encontrar uma solução. Lamenta ainda que nas Assembleias apareçam apenas os representantes das instituições, tal como nas assembleias da Filarmónica, em que dos seu mais que 500 sócios ninguém aparece. João Luis Quaresma aborda ainda a situação da Igreja, atualmente administrada pelo Padre Lucas Pio, e pergunta o que se pretende fazer em relação à Casa Paroquial, dado não estar a ser habitada. Questiona o que se quer para Coja, se não se fizer nada, enquanto há eventos promovidos pela Câmara Municipal e CLDS, em que somos esquecidos, como aconteceu recentemente num evento automóvel, que não passou das Secarias, deixando Coja e Barril de Alva, e o alto da serra para trás. -----

-----Casimiro Coutinho pede a palavra para esclarecer que a Casa Paroquial, não está fechada. O Padre João foi embora, mas aguardam que o Padre António venha habitar a mesma em outubro, tal como o Padre Albino virá posteriormente, o que justifica a intervenção da Fábrica da Igreja no decorrer deste ano no valor de dez mil euros. Espera com este esclarecimento atenuar um pouco a angústia de João Luis, e deixar pública esta informação. -----

-----O Presidente do Executivo pede a palavra para responder às questões colocadas:

-----Paulo Jorge Silva – não tem nada a dizer, além de esclarecer não haver qualquer dúvida em relação ao pagamento da multa do senhor Luis Moura. -----

-----Casimiro Coutinho – Vão tentar resolver o problema da sinalética com um contrato programa. -----

-----Manuela Saraiva Rodrigues – A situação dos Baldios está em Tribunal, não há evolução, está em remissão. Manuela Saraiva Rodrigues pergunta se mediram as áreas, ao que o Presidente do Executivo diz que desconhecem, mas se houver alguém que se disponibilize a fazer o levantamento, terá todo o apoio. -----

-----João Luis Quaresma – Entende a sua preocupação em relação à Casa do Povo, mas compete aos Órgãos Sociais promover reuniões para pedir apoios, e procurar uma solução. A Casa do Povo tem direção e é a ela que compete pedir ajuda, tal como as Instituições, pelo que a Junta não se pode antecipar. Em relação à Igreja nada tem a dizer. -----

-----Luis Manuel Tavares de Moura pede a palavra para falar como “público”, ao que o Presidente da Mesa da Assembleia responde que tem que sair da posição de membro para público. -----



-----Luis Manuel Tavares de Moura diz que a Casa do Povo está no caminho da destruição e perdem todos, Coja, Junta de Freguesia e Instituições. Diz que todas as associações vivem momentos difíceis, subscreve as palavras de João Luis Quaresma, e entende que Coja devia merecer outra postura por parte de quem gere a Igreja. Enaltece a postura de Casimiro Coutinho para com a Esculca, pois a Associação mostra interesse e merece apoio, e apoia Manuela Saraiva Rodrigues na sua preocupação com os Baldios.-----

-----O Presidente da Mesa da Assembleia alerta para a intervenção de Luis Manuel Tavares de Moura que está a expandir a sua intervenção em assuntos, como os Baldios, que devem ser discutidos no ponto 3, na intervenção dos membros. -----

-----Luis Manuel Tavares de Moura pede autorização para responder a Paulo Silva, dizendo que há que reconhecer quando as coisas não correm bem, e justificando o envio do mail a uma lista de pessoas que têm alguma relação e interesse por Coja e instituições que representam, e que ele entende devem ter conhecimento do que se passa na freguesia, frisando que continuará a enviar os mails que quiser para quem entender. -----

-----Paulo Silva pede a palavra para responder a Luis Moura, dizendo que o assunto em causa foi o facto dele, Luis Moura, ter mentido na Assembleia anterior ao negar o envio do mail, para ele e outros, e como não consegue provar o contrário, tenta justificar-se de qualquer forma tentando inverter a situação. Volta a dizer que Luis Moura não lhe dá lições de moral, e quando se refere à sua ligação aos Bombeiros, tem por hábito prestar contas nas Assembleias, e proíbe-o, mais uma vez, de usar o seu mail pessoal, pois esse apenas é para uso da família, amigos e clientes, onde ele não está incluído. -----

-----Luis Manuel Tavares de Moura insiste em justificar-se, dizendo que há ferramentas para resolver o assunto, se quiser impedir alguém, dando como exemplo, ele estar impedido de aceder ao site da Junta de Freguesia, no Facebook. -----

-----Manuela Saraiva Rodrigues insiste nos Baldios, dizendo que a Junta não fez o que devia, com os elementos que ela forneceu a anteriores executivos, deixando ir no negócio da Carriça, terrenos Baldios, e que se houver uma queixa no Ministério Público todos têm que responder, pois falam de centenas de hectares, e é um crime público não zelar por eles, pelo que é necessário resolver o problema. -----

-----O Presidente da Mesa passou ao ponto três, do Período Antes da Ordem do dia, intervenção dos membros da Assembleia, com a inscrição de Luis Manuel Tavares de



Moura, Manuela Sinde Filipe, Maria de Lourdes Tavares de Moura Tavares, Isabel Maria Dias Gaspar Marques e António Manuel Tavares Fróis de Carvalho. -----

-----O Presidente da Mesa deu a palavra a Luis Manuel Tavares de Moura que leu a Declaração que se transcreve: "Para conhecimento e registo em ata, trago ao conhecimento desta Assembleia a minha atividade política enquanto membro eleito para os órgãos autárquicos, após a última sessão desta Assembleia: Em 13/06/2022 fui ouvido pelo Ministério Público por queixa apresentada pela União de Freguesias de Coja e Baril de Alva pela partilha no Facebook de uma publicação do Partido Socialista que apelava ao voto naquele Partido nas últimas eleições autárquicas. Em 28/07/2022, no seguimento da acusação de crime de peculato apresentado em março deste ano pela União de freguesias de Coja e Barril de Alva, no Ministério Público, fui ouvido em Coimbra nas instalações da Polícia Judiciária, tendo prestado os mesmos esclarecimentos que partilhei em devido tempo com os membros da Assembleia de Freguesia. Em 2/08/2022 participei na reunião da Câmara Municipal de Arganil, como vereador, tendo alertado para o problema das algas no rio Alva, a incompreensível omissão da Câmara de Arganil na estrada das Carvalhas, a degradação da estrada do Salgueiral e ainda a falta de limpeza dos caminhos florestais. Em 14/09/2022 fui ouvido no Tribunal de Arganil por processo movido conjuntamente pela União de freguesias de Coja e Barril de Alva e Câmara Municipal de Arganil, pela partilha no Facebook de imagens captadas pelo cidadão Francisco Santos, denunciando o lançamento de esgotos no rio Alva e ainda o meu apelo à ação destas duas entidades contra o poluidor. Os processos em Tribunal estão a decorrer os seus trâmites. Neste mesmo período, o Partido Socialista solicitou ao IGF a apreciação da gestão da Associação de Freguesias de Direito Público de Arganil e sua relação com a União de Freguesias de Coja e Barril de Alva, bem como um pedido à APA e IGAMAOT de análise da gestão de resíduos pela Junta de Freguesia, pedido esse que ambas as entidades fizeram transitar para a CCDDR-C. Coja 22 de Setembro de 2022. Luis Manuel Tavares de Moura" Fim de transcrição. (Documento em arquivo). -----

-----Manuela Sinde Filipe, tomou a palavra, cumprimentando todos os presentes e passou a ler o documento que se transcreve: "Começo por agradecer a Luis Manuel Tavares de Moura o envio do link de acesso à Ata nº 55 de setembro de 2017, com alusão às pedras de granito. Na realidade eu não tive destreza para a encontrar porque, como referi na Assembleia anterior, a minha pesquisa foi feita no intervalo de tempo das obras da sede, entre início de março de 2015 e abril de 2016, não indo rever as atas de 2017. O que foi aqui afirmado pelo Sr. Luis Moura, foi que tinha ficado registado



em Ata, quando as pedras saíram, para onde iam, por quanto tempo, e que não sabia, porque ainda não tinha voltado ao seu lugar. O que se pode ler na Ata 55, de setembro de 2017, em término de mandato, é: "... disse ainda a propósito da preservação, que no mesmo local, (referindo-se à zona da antiga Serração no parágrafo anterior), se encontram 3 elementos em pedra de granito que foram retirados do Salão Nobre da Sede na altura das obras, e que aguardam a sua datação e identificação, para futura exposição." - Bem diferente do que foi aqui dito na assembleia de abril, a Manuela Saraiva Rodrigues. Espero que este assunto fique esclarecido de uma vez por todas, e vamos evitar fazer afirmações dúbias, que só servem para lançar a confusão e perder tempo, que podia ser utilizado na discussão e trabalho conjunto para um futuro melhor desta União de Freguesias. -----

-----Maria de Lourdes Tavares de Moura Tavares toma a palavra para fazer um apanhado dos trabalhos efetuados nos cinco anos de mandato deste Executivo, referindo algumas das principais obras que foram concretizadas, como a repavimentação do Bairro Social, Rua Padre António Calinas, Estrada do Aeródromo, e ainda a construção da rede de esgotos e águas pluviais, na Rua do Outeiro, esta, com grande empenho de um dos proprietários. Refere várias outras obras, na freguesia, resumindo que, a União de Freguesias viu concretizadas muitas promessas feitas anteriormente pela Câmara Municipal, e que só foram possíveis pela distribuição de apoios da CCDRC, às zonas afetadas pelos incêndios, onde a Dra. Ana Abrunhosa, teve papel preponderante, que levou à atribuição da Medalha de Ouro do Município de Arganil. Maria de Lourdes Tavares de Moura, continua dizendo que temos estradas melhores, à exceção do troço Poços/Salgueiral, que não terá sido referenciada pela Junta de Freguesia, como prioridade e que aguarda intervenção sem data prevista. De seguida, faz uma retrospectiva do histórico da Junta de Freguesia, fazendo um exercício de comparação, enumerando várias obras e aquisições que foram feitas em Coja, com menores apoios financeiros que os atuais. Ao fazer este balanço, diz que nem tudo se pode justificar com as tragédias de 2017, e que é triste constatar que este executivo ainda não tenha conseguido deixar uma marca da sua gestão, para memória futura, e que sendo Coja a freguesia com mais dinheiro, só pode ser a inaptidão das pessoas que exercem o poder executivo. Maria de Lourdes Tavares continua chamando a atenção para o Aeródromo, lixos na Carriça e Progresso, contratação pública no posto dos Correios, e acusa o executivo de gestão não transparente dos dinheiros públicos, inércia no processo dos baldios, e um conjunto de compromissos eleitorais que dificilmente serão cumpridos. Continua a sua intervenção, pondo em causa o retorno de eventos

como o da Via Sacra e as comemorações dos 900 anos de Coja, algo que poucos entendem, onde não se nota envolvimento da população, e um aparente gasto de recursos que poderia ser utilizado noutras causas. Critica a omissão da Junta de Freguesia, de qualquer alusão ao dia 12 de setembro, data repleta de significado para Coja, dando como exemplo a possibilidade de realização da Assembleia nesse dia, e lamenta a animação de verão, dizendo que apesar das ajudas de projetos intermunicipais, esteve longe de alcançar os mínimos que se impõem para Coja. Para concluir, diz que para o Partido Socialista, as opções de quem exerce o poder serão sempre respeitadas, mas preocupam-se com as consequências futuras desta gestão, incapaz de recolocar Coja um passo à frente. Apela à motivação dos membros independentes da Assembleia, para apresentarem e discutirem ideias, para não correremos o risco de ser mais uma terra sem futuro, abandonada, por falta de oportunidades. -----

-----Isabel Maria Dias Gaspar Marques diz que depois de ouvir Maria de Lourdes Tavares, se revê nalgumas coisas, mas é preciso falar de coisas concretas, não pode ser só escrever, e ler depois para aparecer em Ata. Continua pedindo o apoio do Executivo para falar com a Câmara Municipal, para acelerar o processo da casa na rua principal, dado o risco da mesma cair. Diz ainda que o caminho entre Pisão e Vale do Carro necessita de intervenção urgente, e alerta para o abuso e obstrução de caminhos pela família Figueiredo, dizendo que a Comissão irá comunicar por escrito, com os proprietários, mas dado não poderem fazer mais nada solicita o apoio da Junta nesse sentido, para encontrar uma solução. -----

-----António Manuel Tavares Fróis de Carvalho cumprimenta todos os presentes, e diz que depois de ouvir Maria de Lourdes Tavares confessa que ficou agradado, pela resenha histórica, mas era bom que fosse esse o espírito dos membros da Assembleia. Faltou a alusão a quem fez as obras, que não foi o Partido Socialista, mas sim um grupo de pessoas, do qual ela também faz parte. Focou ainda que nem tudo é mau e as pessoas anseiam por mais, mas há que entender que a Junta não pode chegar a todo o lado. Não é como a Junta de Arganil, onde é a Câmara que faz as obras, e eles não precisam gastar dinheiro. Concorde com a oposição construtiva, não concorda com a oposição de Luis Moura, que é uma constante contra este Executivo. Não gosta das suas publicações no Facebook, pois as reclamações devem ser feitas naquela sala, não nas redes sociais. Continua dizendo que ficou magoado ao ler o que ele escreveu em relação à feira da FAVA, pois apesar de ter todo o direito em dar a sua opinião, não pode denegrir a imagem da Junta, que não "nada" em dinheiro para fazer festas com grandes



artistas que cobram milhares, e malhar no Executivo e comparar com o que se faz nas aldeias da serra, não é correto e leva a que as pessoas falem. Ainda em relação à FAVA, pelo que ouviu, no sábado foi o dia de mais público, até à data, pelo que deduz que Luis Moura não deve ter estado na mesma festa. Também acha que criticam o Executivo por não fazerem nada, mas o tempo que a Junta perde a responder aos constantes requerimentos podia ser melhor utilizado, e não entende a necessidade de pedir tanta coisa. Em relação à publicação sobre o lixo e máquinas na Carriça, diz ainda que Luis Moura pode ter saudosismo de não ver a fábrica a laborar, mas não pode escrever "não foi para isto que eu adquiri a Carriça", pois a Carriça não é dele é de todos, dado ter sido adquirida pela Junta. Para terminar, em relação à publicação de Luis Moura, por causa dos esgotos, e de ter ido em Tribunal, gostava de saber o que se passou, e que era importante ele esclarecer. -----

-----O Presidente do Executivo tomou a palavra para responder às questões apresentadas pelos membros da Assembleia: -----

-----Luis Manuel Tavares de Moura – em relação à queixa da Junta de Freguesia, ele, Presidente, estava como testemunha e foi informado que o Sr. Luis Moura aceitou um acordo, com um pedido de desculpas, para ficar em Ata, e entrega de 500 euros a uma Instituição, que pensa ser o Centro Social e Paroquial. -----

-----Maria de Lourdes Tavares de Moura Tavares – A Câmara Municipal apoiou com valor avultado todo o alcatroamento das ruas. Foi feito, nestes 4 anos, o maior investimento de sempre, e é preciso trabalhar para que os euros venham para cá. ----

-----Isabel Maria Dias Gaspar Marques – Processos com herdeiros são muito demorados, para resolver o problema da casa. Caminho do Vale do Carro, quem estragou foi condenado a reparação do caminho e aguardam-se os trâmites legais. Os caminhos públicos, são um problema que estão a tratar, mas os tribunais é que vão decidir. -----

-----O Presidente da Mesa passou de seguida, ao Período da Ordem do Dia. -----

-----1. *Discussão e votação da ata da Assembleia anterior, enviada a todos os membros;* -----

-----Pedi a palavra a 1ª secretária, Manuela Sinde Filipe, para esclarecer alguns pontos da Ata em análise, lendo o documento que se transcreve: " Já deu para perceber que em relação à redação das Atas, nunca irá estar tudo bem para o Sr. Luis Moura, pelo que, antes de falar sobre a sua proposta de correção à Ata nº 4, quero ler 2 pontos do Art 57º, da Lei nº 75/2013, de 12 setembro. Ponto 1: De cada sessão ou reunião é lavrada ata, a qual contém um resumo do que de essencial nela se tiver passado,

indicando, designadamente, a data e local da sessão, os membros presentes e ausentes, assuntos apreciados, as decisões tomadas e a forma e resultado das respetivas votações, e bem assim o facto da ata ter sido lida e aprovada. - Não refere nenhuma transcrição ou relato, como o mesmo afirmou, na última assembleia. Diz o ponto 3: "As atas ou o texto das deliberações mais importantes podem ser aprovados em minuta, no final das sessões ou reuniões, desde que tal seja deliberado pela maioria dos membros presentes, sendo assinadas, após aprovação, pelo presidente e por quem as lavrou." - Este, é apenas para mostrar que afinal conhecemos os procedimentos administrativos, e não se aprovam Atas em minuta só quando nos apetece, como o Sr. Luis Moura aqui afirmou. (Já agora, era a este tipo de atestados de incompetência que eu me referia na minha intervenção na assembleia anterior.) -----

Em relação à proposta de correção da Ata enviada pelo Sr. Luis Moura e falando apenas como 1ª secretária que redigiu a Ata em causa. -----

1 - "Carece de confirmação se na intervenção do Presidente da Junta constante da página 13 este se referiu à conta "Serviço de Atendimento no posto de CTT" quando o que esteve em causa era o valor transferido para a conta "Serviços prestados por pessoal da Associação de Freguesias". - Foi corrigido "Serviço de Atendimento no posto de CTT" para "Correios", dado ter sido, exatamente, o termo usado pelo Presidente do Executivo nessa intervenção. -----

2 - A referência, no final da página 15, à intervenção de um membro do público implica a sua correção, a bem da verdade. - Na página 15, não consta a intervenção referida. Está sim, na página 14, e em relação ao que se passou, como secretária, limitei-me a resumir o que aconteceu na sessão. -----

3 - "Todos os membros do Partido Socialista se manifestaram contra a decisão do Presidente da Mesa dar a palavra ao cidadão no final da sessão. A referência ao protesto do membro Luis Moura deve ser acompanhada das razões do mesmo". - Escrevi apenas: "Luis Manuel Tavares de Moura, que já se tinha pronunciado contra a intervenção de Paulo Silva, nega o envio de qualquer mail ao mesmo." Porque todos sabíamos que se referia ao facto de não constar o ponto "outros assuntos" na convocatória, já anteriormente mencionado na página 5." Fim de transcrição. (Documento em arquivo). -----

Luis Manuel Tavares de Moura pede a palavra para fazer uma Declaração de voto que se transcreve: "Conforme estabelece o artigo 34º do Código Administrativo, DL nº4/2015, de 7 de janeiro, o texto da ata de qualquer reunião de Órgão da Administração Pública, deve permitir a apreciação da legalidade das deliberações tomadas, bem como as decisões do Presidente. Analisada a Ata remetida, solicitou o



Partido Socialista a sua correção, justificada pela necessidade de confirmação se na intervenção do Presidente da Junta constante da página 13, este se referiu à conta "Serviço de Atendimento no posto de CTT" quando o que esteve em causa era o valor transferido para a conta "Serviços prestados por pessoal da Associação de Freguesias". Solicitou ainda a correção da referência à intervenção de um cidadão no final da sessão, uma vez que o texto omite as razões pela qual os membros do Partido Socialista se manifestaram contra a decisão do Presidente da Mesa dar a palavra ao cidadão, quando, nos termos do Regimento estava impedido de o fazer. Numa segunda versão da Ata, a designação "Serviço de Atendimento no posto de CTT", foi substituída pela palavra "Correios", mantendo-se o restante texto e, consequentemente, omitindo-se a atitude censurável do Presidente da Mesa. Por essa razão, a bem da verdade e para que este lamentável episódio de atropelo ao Regimento não volte a repetir-se, os membros do Partido Socialista votam contra a aprovação da Ata. Coja 22 de setembro. Luis Manuel Tavares de Moura, Maria de Lourdes Tavares de Moura, António Jorge Quaresma Tavares". Fim de transcrição. (Documento em arquivo). -----

-----O Presidente da Mesa da Assembleia colocou a Ata à votação, que foi aprovada por maioria, com cinco votos a favor e três contra. -----

-----2. *Apreciação de informação escrita do senhor Presidente da Junta de Freguesia, sobre as atividades mais relevantes desenvolvidas e situação financeira, nos termos da alínea v), de nº 1, do art.º 18º da Lei nº 75/2013 de 12 de setembro.* -----

-----Passando ao ponto dois da ordem do dia, o presidente do executivo informou sobre a situação financeira: receita liquidada 296.429,79 € (duzentos e noventa e seis mil, quatrocentos e vinte e nove euros e setenta e nove cêntimos); despesa paga 248.525,88 € (duzentos e quarenta e oito mil, quinhentos e vinte e cinco euros e oitenta e oito cêntimos); obrigações assumidas 247.464,39€ (duzentos e quarenta e sete mil, quatrocentos e sessenta e quatro euros e trinta e nove cêntimos).-----

-----As principais atividades desenvolvidas foram: 1- Realização das atividades de verão e de evento comemorativo dos "900 anos de História e Património"; 2- preparação das Praias Fluviais; 3 - corte de ervas. -----

-----Atividades a desenvolver: 1 - Realização de evento comemorativo dos "900 anos de História e Património"; 2 - Construção de casa de banho no Cemitério de Coja; 3 - Construção de Ossário no Cemitério de Coja; 4 - Início de poda de árvores. -----

-----O Presidente da Mesa pede informa que para cumprir obrigações legais, deve ser elaborada ata das deliberações desta Assembleia, em minuta, ao abrigo do disposto nos nºs 3 e 4 do artigo 57º, da Lei nº 75/2013, de 12 de setembro, que diz que "a ata com



a votação das deliberações, pode ser aprovada em minuta, no final das sessões, desde que deliberado pela maioria dos presentes, sendo assinadas após aprovação pelo presidente e por quem as lavrou". -----

-----A primeira secretária, Manuela Sinde Filipe leu em voz alta a Ata das deliberações em minuta que se transcreve: -----

----- MINUTA DAS DELIBERAÇÕES DA SESSÃO ORDINÁRIA DA ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DE 22 SETEMBRO DE 2022-----

-----Ponto 1- Discussão e votação da ata da Assembleia anterior. -----

-----A Assembleia de Freguesia deliberou, por maioria, com cinco votos a favor e três votos contra, aprovar a Ata nº4 (quatro), da sessão ordinária, da Assembleia de Freguesia realizada no dia 8 de junho de 2022; -----

-----Ponto 2 - Apreciação de uma informação escrita do senhor Presidente da Junta de freguesia, acerca da situação financeira, nos termos da alínea v), do nº 1, do artigo 18º da Lei nº 75/2013 de 12 de setembro. -----

-----A Assembleia de Freguesia tomou conhecimento da situação financeira à data e das principais atividades desenvolvidas, nos termos da alínea v), do nº 1, do artigo 18º da Lei nº 75/2013 de 12 de setembro. -----

-----Luis Manuel Tavares de Moura pede a palavra, para dizer que não houve nenhuma deliberação, e que falta votar a proposta do voto de louvor a Carlos Ramos. -----

-----Maria de Lourdes Tavares de Moura Tavares pede a palavra, para reforçar que faltou ser votada a proposta do voto de louvor do Executivo, à Associação União e Progresso, no papel do seu presidente e a Carlos Alberto Pereira Ramos, pelo trabalho desenvolvido na Casa Museu "Os Barrilenses São Assim", referida no início da Assembleia. -----

-----António Jorge Quaresma Tavares pede a palavra, para mostrar o seu desagrado, dizendo que se há regras, devem ser cumpridas. A proposta não foi a votação no momento certo, e o que foi dito foi que seria submetida a votação no Período da Ordem do Dia, o que não aconteceu. Lamenta a forma como decorre a assembleia, dizendo-se muito aborrecido com estas atitudes. -----

-----O Presidente da Mesa da Assembleia diz que nenhum destes casos teria a menor importância, quanto ao momento de votação, se houvesse espírito de cooperação e boa-fé. Quando as pessoas procuram problemas e não soluções, o resultado é este. Se estivermos com boa intenção tudo funciona. Continua dizendo que a Assembleia funciona em função da convocatória, mas durante a sessão podem ser incluídos outros pontos, como no caso da proposta de um minuto de silêncio ao Prof. José Eduardo



Mendes Ferrão e que não entende por que não se aceitou da mesma forma a proposta do voto de louvor do Executivo. Diz que é uma frustração vir para as assembleias, onde nos aborrecemos e fazemos inimizades, Coja é uma terra pequena e quando as pessoas são ainda mais pequenas, o Futuro não pode ser risonho. Aconselha a que se faça um exame de consciência e se questione que contributo positivo tiveram nesta Assembleia, para além de discussões estéreis. De seguida pediu à primeira secretária para ler novamente a proposta do voto de louvor do Executivo, já mencionada no início desta ata. -----

-----O Presidente da Mesa colocou a proposta a votação, que foi aprovada por unanimidade, com declaração de voto de Luis Manuel Tavares de Moura, em relação a Carlos Alberto Ramos, que diz merecer toda a consideração pelas suas capacidades de trabalho e amor à sua terra, e pelo muito que contribuiu para a existência daquele espaço, enaltecendo ainda a sua colaboração na ação que decorreu no último fim-de-semana com as autocaravanas. -----

-----A primeira secretária informou que esta proposta do Executivo iria ser acrescentado na Ata em Minuta, com as devidas deliberações e voto de louvor de Luis Manuel Tavares de Moura. -----

-----MINUTA DAS DELIBERAÇÕES DA SESSÃO ORDINÁRIA DA ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DE 22 SETEMBRO DE 2022-----

-----Ponto 1- Discussão e votação da ata da Assembleia anterior. -----

-----A Assembleia de Freguesia deliberou, por maioria, com cinco votos a favor e três votos contra, aprovar a Ata nº4 (quatro), da sessão ordinária, da Assembleia de Freguesia realizada no dia 8 de junho de 2022; -----

-----Ponto 2 - Apreciação de uma informação escrita do senhor Presidente da Junta de freguesia, acerca da situação financeira, nos termos da alínea v), do nº 1, do artigo 18º da Lei nº 75/2013 de 12 de setembro. -----

-----A Assembleia de Freguesia tomou conhecimento da situação financeira à data e das principais atividades desenvolvidas, nos termos da alínea v), do nº 1, do artigo 18º da Lei nº 75/2013 de 12 de setembro. -----

-----Ponto 3 – Voto de Louvor -----

-----A Assembleia de Freguesia, depois de aprovar a inclusão do ponto três, inicialmente não incluído na convocatória, aprovou por unanimidade, a proposta apresentada pelo Executivo da Junta de Freguesia, um voto de louvor à Associação União e Progresso do Barril de Alva, na pessoa do seu presidente, Sr. António Figueiredo, e ao Sr. Carlos Alberto Pereira Ramos, pelo trabalho desenvolvido na criação



da Casa Museu "Os Barrilenses São Assim", inaugurado no dia 24 de julho, perpetuando as memórias de uma comunidade rica em história e personalidades." -----

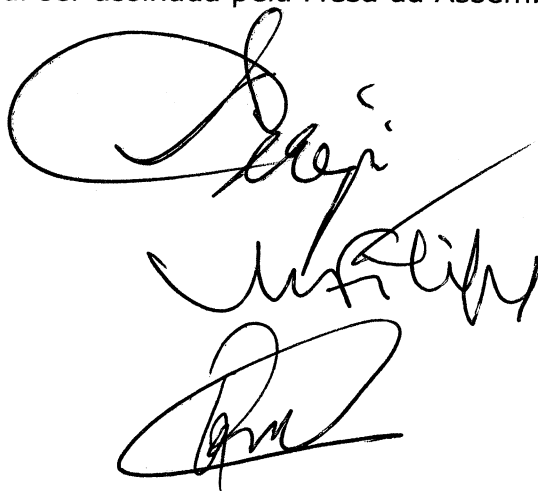
-----APROVAÇÃO DE DELIBERAÇÕES EM MINUTA -----

-----A Assembleia de Freguesia deliberou, por maioria, com cinco votos a favor e três contra, aprovar as presentes deliberações em minuta, no final da sessão, nos termos do número três do quinquagésimo sétimo artigo da Lei número setenta e cinco, barra, dois mil e treze, de doze de dezembro. -----

-----Das mesmas se exarou a presente ata, que depois de lida, vai ser assinada pela Mesa da Assembleia. -----

-----O Presidente da Mesa da Assembleia, Carlos Alberto Cerejeira, deu por encerrada a sessão pelas 22 horas e 45 minutos. -----

-----Para constar foi lavrada a presente ata que depois de lida, discutida e aprovada pelos presentes, vai ser assinada pela Mesa da Assembleia. -----



-----O espaço restante da folha foi deixada propositadamente em branco. -----

